

O BRACARENSE.

E com estampilha.
Por anno..... 25520 rs.
" 6 mezes... 13260 "
" 3 " ... 5730 "

Publica-se todas as Terças e Sextas feiras.

Preços d'Assignatura.

Por anno..... 25000 rs.
" 6 mezes... 13100 "
" 3 " ... 5600 "

Folha avulso. 30 rs. — Anuncios por linha. 25 rs. — Repetição. 20 rs. — Correspondencia. 30 rs. —

NUMERO 557

SEXTA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1838.

IV ANNO.

BRAGA 28 DE OUTUBRO.

A Opinião, o Ecco Popular, e a Aurora do Lima para combaterem um artigo desta folha, em que censuramos o marasmo das obras publicas do Minho, citam alguns factos de rasgado fomento como provas inconcussas da vigilancia e energia governativa do ministerio. O Nacional e a Revolução, que transcreveram o nosso artigo, já responderam proficientemente áquelles contemporaneos adversos; e nós vamos acrescentar o que sabemos a respeito desta questão, que nos toca tão de perto, e até para corresponder ao empraçamento do circumspecto escriptor das margens do Lima.

O ministerio vigia e trabalha, as obras publicas do Minho progridem a passos largos, os operarios são tantos que se acotovelam para chegar ao trabalho, disseram os jornaes da situação. Mas que provas dão para ermos nestas maravilhas do progresso invensível?

E' porque se gastaram 120 contos de réis no mez passado nas obras publicas do Minho!

E' porque o governador civil de Vianna por uma portaria de 8 de Outubro nomeou a commissão, que deve trabalhar nas expropriações das estradas de Ponte do Lima e dos Arcos!

E o mesmo fez o governador civil de Braga.

As provas são concludentes. Quem poder acreditar, acredite.

O redactor da Revolução passeou no Minho em Setembro e não viu trabalhos alguns nas estradas. O mesmo nos succedeu a nós. No gabinete pouco se trabalhava; porque o snr. D. Luiz, director interi-

no na ausencia do snr. Placido, tinha sido obrigado a assourar os trabalhos, e a despedir os empregados. A estrada de Braga até Caminha está concluída, nas outras não se levantou ainda nma só picareta para começar um desterro, nem ainda se despejou o primeiro cesto de terra para o primeiro aterro. Onde pois trabalharam? Onde, e em que se gastaram os 120 contos?

Pois gastar muito, e mal, e sem se ver em quê, será uma prova de actividade nas obras publicas do reino? Será prova de boa gerencia governativa deste ministerio?

Mas se estes louvores são pequenos, outros mais altos se levantam. O governo, dizem os collegas, entregou ao director das obras publicas do Minho 90 contos para a estrada dos Arcos, 30 contos para a de Ponte do Lima, e 30 para a de Guimarães, o que tudo soma, salvo erro, 150 contos. Aqui manda a Opinião e o Ecco, que tiremos o chapeo, porque 150 contos não são trinta réis. E o caso seria digno de barretadas, se com effeito essa fatura de dinheiro fosse effectiva, e não consistisse sómente no papel. Vejamos o que ha de real nos palavrões dos defensores do governo.

Não ha dinheiro. Esta é a verdade. Ali vão as provas.

Estão em Braga, ha quatro semanas, tres empregados destinados á estrada dos Arcos, e não tem recebido pagamento: é verdade, que tambem só se occuparam em passear durante este tempo, porque não tinham trabalhos de campo, nem de gabinete; mas tal vida, tal barriga. Se não trabalharam, nem comeram, foi porque o governo se esqueceu delles e da estrada, e não porque faltasse dinheiro. Seria?

Em algumas occasiões o rapé dispõe e prepara admiravelmente os casamentos, neste caso as pitadas cheiram a arranjo, como dizia um celebre boticario pai d'uma boa herdeira a um sujeito que, lhe offerencia duas pitadas em cada minuto.

Mas o que é ainda mais edificante, é ver que o tabaco serve tambem de rede para caçar esmolos para os Sanctos e Sanctas!... não ha ermitão, sacristão, ou pedinte algum, que não ande munido da sua grande caixa de lata, dando pitadas em troco de esmolos, que recebe!... de modo que ha muito cabula por esse mundo de Christo, que dá cinco réis para chuchar uma pitada, que faz tremer...

E' um papel bem triste, o que fazem aquelles a cargo de quem está o cuidado de vellar pela continuação do culto; que triste ideia não fazem da Religião, procurando desafiar a devoção dos fieis com uma pitada, umas vezes de tabaco legitimo, e outras de tabaco misturado com mil ingredientes cuja principal base é o café torrado e moido!...

E não se lembram, que deste modo fazem representar aos Sanctos (por quem aliás deviam ter toda a veneração) o papel d'estanqueiros de numero? Pois é isto uma perfeita illação das praticas seguidas, porque os ermitões são inques-

Mudou-se a secretaria da rua em que estivera, para a rua do Poço, e na muda dispendeu-se com o carreiro meia moeda. Ora esta grande quantia ainda não foi paga, apesar de ter sido por varias vezes pedida. Seria porque os 150 contos ainda estavam por destruir?

Mandou o governo construir uma barraca para cobrança de portagens n'uma pequena ponte da estrada de Barcellos. O engenheiro pediu dinheiro para compra de madeiras, pregagens, e mão d'obra; e o dinheiro ainda não chegou, e a barraca está por fazer, e os direitos não se cobram, e com tudo dizem os arautos do governo, que não falta dinheiro, nem actividade, nem zelo, nem fomento. Mas porque se não fez a barraca?

Que significa pois a tão apregoada providencia do governo, que põe 150 contos á disposição do director das obras publicas do Minho, se nem 150 réis cá chegaram ainda? Patacuada, tudo patacuada.

Vejamos se os contemporaneos, a quem nos referimos, terão mais razão no outro ponto da questão.

As obras paralisaram, os operarios foram despedidos. Contra esta verdade, escripta pela Revolução e corroborada pelo nosso testemunho, levantaram os adversarios alta grita. As obras não paralisaram; porque o governador civil de Vianna creou uma commissão para tractar d'expropriações: e os operarios não foram despedidos; porque as construcções vão adiantadas, e no mez passado gastaram-se muitos contos de réis. Assim nos dizem os collegas.

Mas a estrada de Barcellos está concluída, a de Vianna está tambem concluída até Caminha, e a de Valença e dos

tionavelmente as pessoas, por intermedio de quem se procura reunir o producto das tenções dos devotos; mas se isto se faz applicando-lhe um estimulo, que em bons termos não é mais que lembrar um vicio, então a esmola não é só para auxilio do culto, é tambem para regalo das ventas.

Regeito o uso por ser tres vezes fossil, e como o uso das pitadas está hoje reservado simplesmente aos cabeleiras e ás senhoras de touca, voto, que os ermitões, ou não empreguem outro meio mais que a recordação das necessidades da egreja, ou então venham tambem munidos de sigarros, e charutos; porque assim cada um encontrará um sortimento, onde poderá escolher o que for mais proprio ás suas inclinações.

O contrario disto desequilibra as commodidades a que todos temos igualmente direito, e faz com que os reidos das esmolos soffram muita quebra. E por causa do desequilibrio muita gente cabe, como provou a queda do secretario geral do governo civil de Lisboa.

E temos concluído a respeito de pitadas; mas a respeito d'outras coisas temos ainda muito que fallar. Por hoje adeus.

Barão das pitadas.

FOLHETIM.

PITADAS.

E' dura e cruel a sorte d'um folhetinista de provincia, em uma terra monotona como está a vetusta Braga, a terra das frigideiras, dos capotes, dos chapeos grossos, e tal, e tal. E' muito difficil achar um bico de gaz, que alumando aos espiritos bisonhos faça levantar as tabaqueiras e dar amostras de vida.

A proposito de tabaqueiras lembra-me o decantado uzo das pitadas, que na nossa terra é tão historiado e aproveita para tantos fins. Uza da pitada o nobre e o pobre, e não ha padeiro nenhum, que não tenha uma caixa de com sua licença, aonde se conserve fresco o bom esturro; de modo que o tabaco habita palacios e albergues, anda em caixa d'ouro, de prata, de estanho, de com sua licença et reliqua. Uma pitada segundo a phrase vulgar serve para aliviar as caximonias, mas apropria-se a mil outros fins e vamos mostrar o que afirmamos.

Além do uzo vulgar, que é sujar o nariz e o fato, por uma pitada se compra um amigo, que quando não é amigo d'outra cousa é pelo menos amigo de tabaco, e isso já valle muito.

Arcos ainda não começaram. E a de Caminha a Valença ainda não transpôz a foz do Conra, isto é, ainda não teve principio, o que quer dizer o mesmo. Então onde se trabalha?

Não se despediram operarios? Mas devem advertir que foram despedidos todos, e que muitos empregados foram também licenciados. A este respeito podemos ainda acrescentar, que por ordem muito expressa do ministro das obras publicas foi compelido o director interino D. Luiz a licenciar os seus empregados, e que nem obsteu á violenta, mas *fomentadora* medida a urgencia de trabalhos de plano, porque foi nessa mesma occasião que se estavam apromptando e ultimando importantes e urgentes serviços de gabinete.

Dos operarios despedidos no Minho já foram muitos procurar trabalho a Bragança; e dos empregados tem sido alguns chamados. Não neguem pois a verdade que todos conhecemos.

A simples nomeação das commissões para expropriações não significa actividade nos trabalhos; porque muitas destas commissões estão nomeadas ha 3 annos, e ainda não foram mandadas reunir, para começar no exercicio de suas funcções. As ordens, que os collegas dizem estar dadas, para a inauguração das estradas de Ponte do Lima e de Guimarães, não podem ter execução em quanto não chegarem os projectos e planos, e esses ainda não vieram. São por tanto ordens e nomeações intempestivas, que não podem significar senão a desordem em que andam as cabeças e as obras publicas.

Nem venham agora dizer-nos, que já se começaram os trabalhos de campo na estrada dos Arcos, porque isso não é verdade. Estavam aqui 4 empregados á espera de que os mandassem trabalhar, e por fim chegaram os snrs. Almeida e Eça, e com elles os projectos e ordens para se começar a construcção de 15 kilometros na estrada dos Arcos, a partir de Braga. Mas o chefe dos trabalhos ainda precisa de ratificar o traçado, e pelo que fez hontem, que foi o primeiro dia de ratificação, parece-nos que ainda d'aqui a um mez não terá percorrido o traçado dos taes 15 kilometros; porque lhe encontra erros, e precisa de os emendar. Depois de concluido este trabalho preliminar, deve proceder-se ás expropriações. Mas quando se concluirá a ratificação do traçado? Mas quando começarão as expropriações? Quantas duvidas se suscitarão ainda nos projectos? Quantas questões se originarão das expropriações?

Eis aqui o que ha de verdade: 15 kilometros não é toda a estrada dos Arcos: a ratificação dos traçados não é trabalho de construcção. E d'aqui lá ainda o ministerio tem milhares de pretextos para empatar o jogo, e tornar a cartear. E' isto mesmo que todos dizem, e os prudentes suspeitam das intenções do governo; porque quem faz um cesto, faz um cento.

Porém se estamos enganados, se o ministerio com effeito não dorme, digam os collegas onde é que poderemos ir ver esses activos trabalhos nas obras publicas do Minho, e deseuganados deste modo, ratificaremos as nossas arguições. Já demos o nosso voto ao governo, quando elle ainda não tinha adormecido: retiramos-lho depois que se entregou ao somno da inercia para o que era bom, e á *espartina* do zelo pelo augmento dos tribu-

tos, para pagar os juros dos empréstimos contrahidos contra as proprias promessas e programmas. Ainda appoiaremos o que de tal governo possa sahir util; mas emquanto dormir não podemos ser dos seus. E tenham-nos entendido assim o *Nacional* e o *Ecco*, que pertenderam rebaptisarnos: o baptismo politico desta folha foi em Junho de 1855, e na pagina do 1.º n.º ficou escripto o assento d'aquelle acto com a profissão da fé cartista: não renegámos, nem rasgámos o programma. Mas isto não vem para a questão.

Agora digam-nos se ha dinheiro, ou não; se é verdade, ou mentira terem paralisado as obras; se os empregados foram ou não licenciados, e se os operarios não foram despedidos. Digam-nos quando poderá estar concluida a ratificação dos traçados, e emendados os seus defeitos, para se *começar* o processo das expropriações na estrada dos Arcos. Digam-nos se a construcção dos 15 kilometros será inaugurada no anno de 1858... E finalmente digam, se por todo o anno de 1859 chegarão os projectos e planos para as estradas de Ponte do Lima e de Guimarães, visto que já cá estão as ordens, como dizem os collegas, e do que não duvidamos; porque desde que este governo adormeceu, se alguma vez tem sonhado em obras publicas, é para mandar pôr o carro adiante dos bois.

Desejamos mudar a censura em louvor. Mas para isso é necessario trabalhar e merecer. Venham os 150 contos; venham as obras rasgadas; venha o fomento; venham as provas de vigilancia governativa, e depois cantaremos todos a excellencia do ministerio rasgadamente amigo e protector do Minho.

O Minho está soffrendo muitos prejuizos com a molestia que, em grande escala, vai atacando o gado bovino.

Soffre a lavoura, soffre o commercio, e soffre a saude publica.

Os lavradores caçam-se em buscar remedios, para de prompto matarem o mal, e alguns já tem achado, mas pouco proficuos.

Felizmente a molestia não é mortal, mas impossibilita o gado de trabalhar, e o lavrador de o vender com vantagem.

Depois que se pronunciou a epizootia o povo receia o alimento da carne, muito principalmente onde se não tem tomado medidas sanitarias.

Uma epidemia é de temer, e produz crise onde reina.

Façamos diligencias por a afastar.

Ahí reproduzimos pedindo a devida vencia, um artigo do *Commercio do Porto*; com a indicação dos remedios de que se tem tirado melhor resultado e sobre elle chamamos a mais séria attenção dos lavradores, aos quaes recommendamos o uso dos remedios indicados.

MOLESTIA DO GADO.

Pelas provincias do norte e nos arredores desta cidade tem grassado uma terrivel epidemia no gado, que supposto tenha sido pouco mortal, comtudo pode accarretar graves perdas e difficuldades á lavoura e commercio, pela falta do gado para os trabalhos agricolas e para a carregação e transporte de mercadorias, poisque é no gado bovino que ella se tem manifestado com mais intensidade. O gado suino também tem sido affectado, mas em menos escala, e igualmente já apparece um ou outro caso no gado cavallar.

Os symptomas da molestia, que se manifesta

na lingua e nos pés são os seguintes: — Febre pouco intensa, grande debilidade, arrepiamento do pello, baba continuada, pés doridos e fastio. O *incommodo* da bocca augmenta gradualmente, encontrando-se pustulas nos beiços e na lingua, que impossibilitam muitas vezes o gado de comer. Também apparecem destas pustulas nas ventas, e algumas vezes entre as unhas.

O mal vai lavrando e é necessario empregar todos os meios que a sciencia e a experiencia indiquem, para o não deixar progredir; delle poderá até resultar grave prejuizo á saude publica, se as authoridades sanitarias e administrativas não estabeleccerem uma rigorosa fiscalisação para impedir que nos açougues se matem rezes inficcionadas da molestia. Contamos com a sua sollicitude nesta parte.

Indicar os meios proprios de combater esta epizootia é um serviço que se faz á agricultura, e pela nossa parte contribuiremos para elle transmittindo todas as informações que nos forem subministradas e podemos obter. Ha dias indicamos o sal ou puro ou dissolvente em agoa como remedio para o mal, mas parece que este remedio ainda que dê algum resultado satisfactorio, não é, comtudo de per si só bastante para completa cura da molestia que exige um tratamento mais minucioso e demorado.

Um nosso amigo, agricultor distincto, e que tem tido o seu gado bovino affectado da molestia, subministrou-nos algumas informações, e são informações a que vamos dar publicidade para que cheguem ao conhecimento das pessoas que delles necessitem. Os remedios aconselhados acham-se sancionados pela experiencia, pois que foi com tal tratamento que em 1840 e 1841 se tratou d'uma epizootia que grassou em toda a Inglaterra, não havendo uma só freguezia em que os gados não fossem affectados.

O tratamento deve ser moderado e applicar-se todo o cuidado em combater a febre, relaxando os intestinos; curar as pustulas da bocca e dos pés, e por fim empregar os tonicos. A sangria não é sempre conveniente, e até será melhor não a praticar.

Eis os remedios com que na epizootia em Inglaterra nos referidos annos se colheu o melhor resultado, e que com pequenas modificações tem empregado para o gado bovino a pessoa, a quem devemos o favor destes esclarecimentos:

— Purgante que se deve administrar:

Sal de Epsom.	1 libra
Flor de enxofre	1 onça
Nitrato de potassa	1 onça
Gengibre em pó.	1 oitava

Dissolve-se tudo em 3 quartilhos de agoa.

— Linimento para a bocca:

Borax (Tincal).	1/2 onça
Mel	1 quarteirão

Tudo dissolvido em um quartilho de agoa.

— Lavatorio para os pés:

Chlorato de potassa.	5 oitavas
------------------------------	-----------

Tudo dissolvido em 3 quartilhos de agoa.

Melhorando as pustulas devem untar-se com alcatrão.

O gado bovino deve ser sustentado com farelhadas de trigo ou farinha de milho e farinha de linhaça.

Para que a convalescença não seja muito demorada é conveniente dar ao gado durante alguns dias o seguinte tonico:

Gengibre em pó.	3 oitavas
Genciana em pó.	4 oitavas
Espirito de nitro.	2 onças

Administra-se misturado com alguma agoa.

Para os porcos segue-se o mesmo tratamento, reduzindo as proporções dos remedios a uma sexta ou oitava parte. (C. do Porto).

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Por Pariz consta que um jornal de Toulon affirmava que ia immediatamente sahir daquelle porto a esquadra franceza destinada á costa de Marrocos; mas que a *Correspondencia Havas* dizia que o governo imperial não havia tomado resolução alguma para vingar os assassinatos de Tetuan, nem tomará sem que delles tenha noticia official.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

REPORTORIO.

OU
DIARIO LUNARIO EUROPEU
Para o anno de 1859
COMPOSTO EM COIMBRA

POR
Antonio Pereira.
UNICO SUCCESSOR DO

BORDA DE AGUA.

Acbam-se promptas as fórmulas deste acridado reportorio.

As pessoas que quizerem fazer alguma encomenda podem dirigir-se a Antonio José da Silva Teixeira, Porto, Largo do Laranjal n.º 4.

BIBLIA SAGRADA

E A

EDIÇÃO SUPPLEMENTAR

1068 CHEGARAM a esta cidade os Cadernos n.º 21 e 22 pertencentes á Terceira Serie da Biblia Sagrada, e da Edição Supplementar.

Os snrs. Assignantes que ainda não pagaram esta Terceira Serie, devem mandar pagar **QUATRO CENTOS RÉIS**, a Paulo José da Costa — Largo da Porta do Souto n.º 16 — Braga, e ao portador, que trouxer o dinheiro, serão entregues os referidos Cadernos n.º 21 e 22.

N. B. Os snrs. Assignantes, em geral, devem mandar pagar n'Agencia, no prazo de vinte dias, contados da data deste annuncio — oito centos réis pela assignatura da Quarta Serie do Novo Testamento, e da Edição Supplementar.

AGRADECIMENTO.

1062 Os abbades de S. Mamede d'Es-cariz, e de S. Miguel de Prado não lhos sendo possível agradecer pessoalmente a todos os snrs., tanto ecclesiasticos, como seculares que se dignaram solemnizar os actos funebres do seu prezado tio, o padre Manoel José Duarte e Costa, o fazem por este modo do que pedem desculpa.

1064 D. Maria Coelho Ferreira de Souza agradece por este modo, pelo não poder fazer d'outra forma, a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de assistir ao enterro de seu fallecido marido o alferes João Silverio de Souza Pereira.

ANNUNCIOS.

JOZEFINA

1070 MODISTA Portuense com novo estabelecimento no Campo da Vinha n.º 42, 1.º andar, pegado á Caridade, a qual se offerece ás ex.ªs snr.ªs desta cidade com o prestimo do seu trabalho, a fazer-lhes toda a obra que for preciza, ficando não só responsavel por todo o bem feito, assim como por qualquer prejuizo que possa acontecer.

1071 QUEM precisar de uma senhora para a educação de meninas, ou para o governo d'una casa, falle nesta redacção.

1051 A camara municipal do concelho de Espozende, precisa d'um cirurgião habilitado para prover o partido, que se acha vago, com o ordenado annual de

130\$000 reis pagos pelo cofre municipal, e pulso livre: pelo que se abre concurso de 30 dias a contar do dia d'hoje.

São convidadas as pessoas a quem o referido partido convenha, a apresentarem os seus requerimentos convenientemente documentados no dito prazo.

Espozende 9 d'Outubro de 1858.

O presidente da camara,

João José Lopes.

STEARINA

DE SUPERIOR QUALIDADE.

1069 VENDE-SE no Campo dos Touros n.º 14

1065 QUEM quizer comprar uma morada de casas sobradadas com a largura de tres portas, e commodidades sufficientes para uma familia regular, sita na Rua dos Chãos de Cima n.º 55, que foram da Cavaca, falle com Domingos José Gomes, negociante na mesma rua n.º 48, que se acha authorisado para promover a venda da mesma.

Vidros da Fabrica de Buarcos.

1064 POR conta desta fabrica, estabeleceu-se na cidade do Porto e na rua de S. Miguel n.º 49, (no mesmo escriptorio das minas de carvão de pedra de S. Pedro da Cova), um deposito de vidros da mesma dita fabrica, que serão vendidos por caixão, a razão de 95 réis o arratel, com abatimento fora de 5 réis em arratel, aos que levarem de 10 caixas para cima.

O que só poderá ter logar do dia 1 do proximo mez de Outubro em diante. Desde já, porém, recebe-se toda e qualquer encomenda de vidros cortados de diferentes tamanhos (para vidraça) á razão de 100 réis o arratel, que sendo de vidros recortados custará mais 10 rs. em arratel.

O que se aviza para governo das pessoas interessadas neste ramo de commercio.

Contra annuncio.

1059 MANOEL José de Souza Ribeiro, da freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, vendo no Independente n.º 48, o annuncio que fez seu tio João Antonio Gomes, da freguezia de Prado, declara que, com quanto até hoje não tenha sido intimado judicialmente, para largar a procuração de que falla o referido annuncio, com tudo dá como cassada a dita procuração, protestando pela validade de toda e qualquer transacção ou contracto que em virtude della se ache até hoje celebrado pelo contra-annunciante. Soutello 18 de Outubro de 1858.

1060 JOÃO Antonio Gomes, viuvo, do logar de Villar, freguezia de Prado, julgado de Villa Verde, faz publico que tendo feito uma procuração, no dia 9 do corrente mez a Manoel José de Souza, do logar do Ribeiro, freguezia de Soutello do mesmo julgado, faz publico que a tal procuração, ou outra qualquer que appareça feita ao mesmo fica revogada e sem nenhum effeito nem vigor, e que qualquer contracto que elle faça em seu nome fica sem effeito, nullo, e sem vigor,

e por este previne a todas, as pessoas que não façam contractos com: o dito procurador, para que de futuro se não chamem á ignorancia.

Braga 16 de Outubro de 1858.

João Antonio Gomes.

PILULAS DE DEHAUT,

MEDICO E PHARMACEUTICO DA FACULDADE DE PARIZ.

963 Os medicamentos purgantes são os mais uteis, porque teem a propriedade de purificar o sangue, expellindo do corpo os humores viciados (bilis, etc.) que são as verdadeiras causas da má saúde; mas, as PILULAS DE-HAUT são infinitamente superiores odos os outros purgantes pelos seguintes motivos

1.º COMPOSIÇÃO São vegetaes; e á analyse chimica não pôde nellas descobrir o menor vestigio de materia mineral ou nociva.

2.º MODO DE EMPREGAR. Não se tomam em jejum, como os outros remedios; mas, pelo contrario, comendo bem, e operam tanto melhor quanto mais fortificantes são os alimentos e as bebidas que se tomam no mesmo tempo. Esta vantagem immensa permite aos doentes o tratamento, até cura radical, sem o enjô e a fadiga que produzem os outros remedios.

3.º PROPRIEDADES. Este purgante, tão agradável como effcaz, purifica a massa do sangue, e cura assim, mais ou menos rapidamente, a maior parte das doenças antigas, taes como: Darras Dôres rheumaticas ou neuralgicas Catarrhos, Obstrucção do figado e d'outras visceras, Gastrite, chagas suppurantes, Gtre, dulas, Humores frios, Desarranjos de venter e em geral todos estes encommodos, que ordinariamente se designam pelo termo vago de MA ALUDE.

(Veja-se um pequeno livro bem minucioso que se dá gratis)

Caixas de 2 fr. 50 c. e de 5 fr.

Em PARIZ, no estabelecimento de M. DE-HAUT; em PORTUGAL, nas principaes pharmacias de Lisboa, Porto, Coimbra, etc. Em Braga, na pharmacia de João Luiz Pipa & Irmão, rua do Souto n.º 58. — PREÇO 500 rs.



CASA FELIZ.

LOTERIA DE LISBOA.

2.ª EXTRACÇÃO DO 4.º TRIMESTRE.
PREMIO GRANDE

R. 8:000\$000

CUNHA & RORIZ, Cambista, na rua das Flores n.º 1 e 2, junto á egreja da Misericordia, defronte da companhia dos Vinhos, n.º 280.

Satisfarão, com promptidão, quaesquer encomendas que lhe forem feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, vindo acompanhadas do importe.

Previnem o Publico que os bilnetes desta loteria, só estarão á venda nas suas lojas até 10 horas do dia 30 de Outubro, porque na tarde desse mesmo dia já receberão a primeira parte telegraphica dos premios de 100\$ rs. para cima, e continuarão a receber as partes todos os dias até finalizar a extracção

RESPONSAVEL.

O Bacharel F. J. da Silva Araujo e Mello.

BRAGA TYPOGRAPHIA LUZITANIA,

Rua Nova n.º 3 E.